

EDITORIAL – v.7, n.2

Revista Debate Econômico
Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria – Universidade Federal de Alfnas

Este segundo número do sétimo volume da Revista Debate Econômico poderia ser dividido em três partes: na primeira, dois artigos abordam aspectos da economia comportamental; na segunda, outros dois artigos levantam críticas à influência do neoliberalismo sobre a prática empresarial relacionada à segurança do trabalho e sobre as políticas públicas, mais especificamente à opção pela focalização no Programa Bolsa Família. Por fim, na terceira parte, temos um estudo de aplicação de regressão linear múltipla para compreender melhor a dinâmica da chamada inflação médica no Brasil.

O artigo que abre este número, “Estratégias de investimento no mercado de ações brasileiro baseadas em vieses comportamentais: análise empírica para o período de 1995 a 2021”, assinado por Guilherme Mendes e Maurício Weiss, faz uma interessante análise empírica sobre a rentabilidade de diferentes estratégias de aplicação financeira em ações, motivadas por tendências comportamentais, para o mercado brasileiro entre 1995 e 2021. Os resultados obtidos pelos autores para o caso brasileiro mostraram, entre outras coisas, coerência com a previsão de modelos comportamentais.

O segundo artigo envolvendo a economia comportamental, “O efeito “excesso de confiança” como contribuição da Economia Comportamental para refletir sobre o otimismo acerca dos investimentos na economia”, de Maurílio Ribeiro Neto e Lucas Casonato, desafia o viés otimista presente na literatura econômica, de diversas correntes de pensamento, a respeito da realização do investimento. Os autores argumentam que o ‘excesso de confiança’ dos agentes, tal como previsto na economia comportamental, poderia levar a decisões de investimento equivocadas, acarretando prejuízos. O ponto dos autores é que, do ponto de vista teórico, as perdas decorrentes desses investimentos equivocados deveriam ser consideradas tanto quanto os ganhos das decisões acertadas.

A análise da influência do neoliberalismo sobre a prática das empresas em relação à segurança do trabalho é feita por Arnaldo da Costa Lage Neto no artigo “O avanço das políticas neoliberais e suas influências no campo da saúde e segurança do trabalho: existe um ponto de equilíbrio? Hipóteses e tendências”. O autor parte da constatação de elevados índices de doenças e acidentes de trabalho no Brasil e procura compreender melhor as barreiras que impedem a construção de um

ambiente de trabalho mais saudável e seguro nas empresas brasileiras, a fim de indicar soluções para amenizar esse quadro. Parte da resposta está no comportamento predatório do próprio empresariado brasileiro, influenciado pelas estratégias de maximização de valor para o acionista, e na tendência crescente à terceirização do trabalho, que induz precarização.

Continuando a linha crítica, Jadson Dantas analisa as limitações de uma política social focalizada tomando o caso do Programa Bolsa Família no artigo “Programa Bolsa Família e pobreza: limitações da política focalizada”. O autor argumenta que a focalização, um traço neoliberal, torna essa reconhecida política social brasileira uma política direcionada aos pobres, no fundo, partindo de uma compreensão da pobreza como resultado do comportamento individual. Segundo ele, essa seria a razão pela qual o programa, embora importante para a população mais vulnerável do país, não seja capaz de livrá-lo da pobreza.

Por fim, o artigo “Estimação dos fatores que determinam o comportamento da inflação médica brasileira: um estudo aplicado de regressão linear múltipla”, de Matheus Saraiva Alcino, faz uma análise de regressão linear múltipla para tentar explicar o comportamento da inflação médica no Brasil entre 2012 e 2019, tendo em vista a importância do assunto para planos de saúde suplementar.

Na seção de resenhas, Roberto Pereira Silva, profundo conhecedor do pensamento e da obra de Celso Furtado, analisa os *Diários intermitentes* do mestre, organizados por Rosa Freire D'Aguiar. Como indica o resenhista, trata-se de um livro importante para o estudo da formação intelectual e da atuação política de Furtado, servindo como complemento às suas obras biográficas.

Para fechar o número, trazemos a tradução de “O instinto do trabalho eficaz e o desgosto do trabalho”, de Thorstein Veblen, feita por Rafael Galvão de Almeida. Desejamos com isso contribuir para ampliar a divulgação desse interessante economista institucionalista norte-americano entre os leitores de língua portuguesa.

Esperamos que o leitor desfrute de uma agradável leitura e o convidamos a submeter trabalhos para a revista. Recebemos artigos e resenhas em fluxo contínuo. Além disso, são bem-vindas sugestões de tradução de textos clássicos da economia, da história econômica e da história do pensamento econômico.

Visite a página da REDE na internet para mais informações: [Revista Debate Econômico](#).

Equipe editorial